

Cidades

Isadora Saadi, 28 anos

- > FORMADA em Direito, virou empresária da área de moda
- > COMEÇOU fazendo bolsas para ela mesma e para amigas
- > ACREDITA QUE o segredo é ter foco e não ter vergonha

Gustavo Mota, 25 anos

- > É ECONOMISTA e trabalha com investimentos há 5 anos
- > CUIDA de R\$ 100 milhões em contas
- > ACREDITA que é preciso saber falar bem e conhecer o mercado

Luiza Stefanini, 27 anos

- > É COORDENADORA de marketing em uma construtora
- > COMEÇOU a trabalhar com 14 anos na empresa dos pais
- > DEDICAÇÃO e esforço são peças do sucesso



A EMPRESÁRIA ISADORA, o economista Gustavo e a publicitária Luiza são profissionais de destaque

Sucesso na carreira antes dos 30 anos

Com dedicação, estudo e apoio da família, jovens alcançam a realização profissional antes da terceira década de vida

Luísa Torre

Alcançar um cargo de destaque, abrir uma loja ou cuidar de contas milionárias antes dos 30 anos pode parecer um desafio. Mas há jovens que conseguem alcançar o sucesso antes mesmo chegar à terceira década de vida.

Entre os segredos, muita dedicação, estudo, trabalho, atitude positiva, uma boa rede de relacionamentos e o apoio da família aparecem como ingredientes fundamentais no caminho de realizações.

Segundo o consultor de Recursos Humanos Washington Marin, a primeira dica é força de vontade para alcançar os objetivos e ideais.

“Quem quer ter sucesso antes dos 30 tem de priorizar o que quer e ter uma boa base familiar, além de encontrar uma profissão com a qual se identifique”, orientou.

Já a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Espírito Santo, Danielle Quintanilha Merhi, explicou que as pessoas de sucesso são muito dedicadas, interessadas e têm paixão e entusiasmo pelo que fazem. “O que leva essas pessoas ao sucesso muito novas são características comportamentais. É preciso ter pró-atividade, bom relacionamen-

to, ser flexível e ter capacidade de aprendizado, além de energia.”

De acordo com o presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), José Roberto Marques, não existe truque para o sucesso, existe a combinação de foco e ação.

“Sem agir efetivamente, aquilo que desejamos não acontece. É preciso listar os objetivos, definir o grau de importância de cada um, os comportamentos que devem ser melhorados e seguir o plano, sem se desviar do objetivo final.”

Um exemplo de determinação é a coordenadora de Marketing da Morar Construtora, Luiza Stefanini, que com 27 anos já gerencia uma equipe cinco pessoas. “Ter sucesso não quer dizer se acomodar.”

Formada em Direito, a designer de bolsas Isadora Saadi, 28, começou costurando bolsas para as amigas e hoje ela tem uma loja de bolsas e acessórios. “Desde nova me imaginava virando empresária. Sempre tive foco e determinação.”

Outro jovem de sucesso é o assessor de investimentos Gustavo Moraes Mota, 25. Ele, que gerencia contas de R\$ 100 milhões em investimentos, contou que ter desenvoltura ao falar, conhecer o mercado, pesquisar e estar atualizado são qualidades para alcançar o sucesso.

“Quem quer ter sucesso antes dos 30 tem de priorizar o que quer e ter uma boa base familiar”

Washington Marin, consultor de RH

BONS EXEMPLOS

FOTOS: JULIA TERAYAMA/AT



Esforço e estudo

Durante a faculdade e na residência, a médica radiologista Rovena Scardini, 27, ganhou certificados de méritos e publicou um artigo em revista internacional. O segredo, segundo ela, é muito esforço e estudo.



Dedicação

Com 28 anos e inglês e francês fluentes, o advogado Diego Souza Merigueti, que atua na área de Direito Tributário e Aduaneiro, cuida de trâmites comerciais de empresas de todo Brasil. “O sucesso depende de dedicação.”



DOCTOR NAZAR

doutorjosenazar@gmail.com

A inveja odienta!

O indivíduo que é ajudado por alguém nem sempre responde com a devida gratidão amorosa. O que retorna é um ódio acionado por uma inveja primitiva.

“Você tem o que eu não tenho! Por isso, o invejo e quero o que vejo em você. O que eu quero me faz falta e é o que vejo em você. Como eu poderia não te odiar, se vejo em você um sucesso que em mim se apresenta sob o modo de um fracasso. Seu bem é o meu mal, sua abundância é minha penúria, sua generosidade é minha usura! E, ainda por cima, você quer me ajudar! Seu gesto de solidariedade testemunha minha precariedade; logo, eu o odeio. Você é o espelho avessado da minha própria fraqueza. Nele, me vejo frente as minhas cicatrizes, minha vergonha, pois, nele reconheço a criança invejosa que eu teria sido.”

Como reagir frente a minha própria impotência, lidar com o fato insuportável de necessitar da

ajuda de um outro, ali, onde eu mesmo deveria usar minhas próprias ferramentas para alcançar minhas conquistas? Sim, porque todo mundo pode, de algum modo, realizar alguns sonhos. Mas isso não é sem empenho, perseverança, confiança em si mesmo.

Ao me ajudar, você me diz, nas entrelinhas, que sou um fraco, um incapaz, alguém sem recursos para, sozinho, ter algum sucesso. Por isso, eu o odeio! Essa é a verdadeira razão do meu ódio. Sou engolido por um vulcão de decepções que me consome, diante da sua ajuda.”

Qual a razão dessa suposta incoerência? O sentimento de inveja, tal como o ciúme, é algo que todos temos em maior ou menor grau. A verdade é que o sujeito humano não tem condições de se declarar como sendo um ser invejoso. Por vergonha, ele se esconde, na medida em que isso é visto como algo muito feio aos olhos do outro.

Mas a posição do sujeito invejoso traz um benefício para quem tem esse sentimento, na medida em que atualiza um prazer no sofrimento.

Pessoas mais saudáveis, ou seja, emocionalmente menos machucadas, convivem bem com os efeitos desse sentimento. Podem até vir a fazer um bom uso dessa constatação. Outras, não, pois, pelo fato de estarem sob os efeitos massacrantes de algumas patologias, por estarem aprisionadas a um gozo mortífero, elas sofrem profundamente os efeitos

catastróficos de uma violência sem fim. Esse sofrimento é vivido, mas não pensado.

A inveja, essa paixão demoníaca, ela se municia de um ódio rancoroso. O ser humano, desde que vem ao mundo, é estruturado pelas mazelas tanto da inveja quanto do ciúme.

O sujeito invejoso está cristalizado numa posição infantil de só se importar com a coisa do outro: para invejar o que o outro tem ele se esquece de si mesmo! Por essa razão, o ser invejoso não avança muito em sua vida, tanto no campo do amor quanto na profissão.

Ele necessita glorificar o fascínio de uma criança cristalizada do invejoso. A inveja impede o acesso ao desejo, uma vez que este é movimento, caminho de conquistas, meio de ultrapassar sofrimentos.



O sujeito invejoso está cristalizado numa posição infantil de só se importar com a coisa do outro

Se Deus existe, ele não dá nada de graça, não é mesmo?! Ele quer que cada um pense, que se questione, que aprenda a desejar.

Como diz o ditado popular, “muita esmola, o santo desconfia”. Os culpados gostam de ajudar ao próximo,

mas, na realidade, eles estão ajudando a si mesmos. Ele quer a libra de carne do ente ajudado. Mais, ainda, quer, no mínimo, a submissão do devedor! Tal como no sistema bancário, que tão bem conhecemos os efeitos, os juros são quase sempre impagáveis. Foram feitos para perpetuar a dívida.

Vejam bem, não existe em nosso psiquismo uma separação clara e nítida, daquilo que seria o normal e o patológico. Todos temos sentimentos contrariados, tintos de uma loucura virtual, santos e demônios se amando, dormindo na mesma cama. O amor e o ódio são amantes na alegria e na tristeza.

As heranças malditas, que os próprios pais carregam de suas histórias, adormecidas ou desconhecidas, configuram o dito “cada cabeça uma sentença”. A transmissão de pais para filhos é daquilo que não é pensado.

A inveja, afeto que causa vergonha, é a marca de um sentimento primitivo, na origem da relação da criança com o semelhante: o ódio!

José Nazar é psiquiatra e psicanalista.